

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo , e blasfemando
Do primeiro , que guerra fez no mundo ,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubicozo , e silibundo ;*

CAMÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

EPOCA MEMORAVEL.

Disputava, ha dias, hum pescador com outro homem ácerca da bondade da administração do Sr. Nunes: o homem (que herege!) asseverava, que não podia haver coisa peor; o pescador porein sustentava, que nunca a houve tão boa; e para corroborar o que avancava, dizia assim: *homem, cada hum conta da festa, como lhe vai nella, para mim nunca a houve melhor! Quando esperei eu vender hum bagre, que n'outro tempo valia 4 vintens, por pataca e meia? Para mim, torno a diser, nunca a houve melhor, e a deste homem tornar-se-há memoravel pelo preço, a que chegarão os bagres! Replicou o homem: então hade cheirar sempre mal; porque o Bagre tem muita catanga!!*

LÁ VAI GRANADA!

Queres ver huma classe orgulhosa? Tira huma Pessoa della, e faze-a mudar de condição, elevando-a a hum posto para que ella não nasceu, e a que nunca aspirou, e verás como as da mesma classe ficão orgulhozas! Logo que em França o Cardeal Mazarin foi elevado ao primeiro cargo do Reino, e ficou quasi o senhor absoluto de França, e da pessoa do Rei Luis 14, então menor, os Padres ficarão tão orgulhosos, por verem hum da sua classe naquellas alturas, como se cada hum delles occupasse o mesmo lu-

gar: em Portugal accoiteo o mesmo no tempo da minoridade d'EL REI D. Sebastião, e depois da sua morte, com a elevação do Cardeal Infante ao Throno. Conta hum sugeito, que ha poucos tempos veio de Portugal, que em Lisboa os barbeiros ficárão tão orgulhosos, e insolentes por D. Miguel ter feito Visconde de Quêluz o seu Barbeiro, que não se podia entrar na Loja de nenhum, sem que se sahisse com os ouvidos atroados de ouvir fallar em Politica, declarando guerras, concluindo tratados etc: com a mesma facilidade, com que se amolla liuina navalha, ou huma Thezoura! E que tal? Agora quem assistir cá na Provincia verá; como certa classe anda orgulhosa! Informão ao Artilheiro, que certo Mestre escolla do Rio Grande está tão orgulhoso, por certo motivo, que decide de politica com mais facilidade do que da certeza de huma conta; e que reúne em sua casa mais alumnos de politica farrapal, do que de primeiras Letras.

Ah! Senhor Mestre, alto lá, se assim he o que disem, tenha cuidado não deite os pes adiante das maons; metta-se lá com os seus meninos de primeiras Letras, e deixe-se de politica farrapal. Asseverão ao Artilheiro, que logo, que no Rio Grande se divulgou a bem merecida morte do traidor; logo os discipulos farrapaes (e entre elles hum de oculos, que fez o tratado *Vieira Netto*) se reunirão em casa do Mestrezinho; e que não

reis
boa
neus

r da

ca ;

em

an-

ques

o se

mas

es, e

del-

era-

no

do

em-

no-

da-

res:

Se-

da

Vão

se

do

no

de

n

i-

lá

e-

As-

no

ida

dos

les,

uni-

nião

se viu senão dar com os braços em ar de pantomima, sem se poder ouvir, o que dizia! Bravo, inda mais essa! Ora tomem cuidado, que o Artilheiro tem hum oculo, e oh que oculo, huma buzina, e ó que buzina? Elle breve applicará os dois objectos para ver, e ouvir o que por lá vai, e se for verdade, pobre mestre escolla onde parará. A taes horas lá foi o Pai Matheus servir de decuria! Esperem a balá!

ESTOCADA.

Dizem, que Augusto chamando de parte a Virgilio, lhe perguntara, visto elle conhecer tambem a natureza dos animaes irracionaes, quem julgava, que fosse seu Pai: Virgilio olhando-o attentamente, disse; teu Pai, Cezar, ou foi padreiro, ou exerceo o officio de padreiro: Cezar ficou juui triste; porque se cria filho de hum imperador: e alem disso porque o seu orgulho, e soberba não consentião, que sendo elle o chefe dos Romanos, descendesse de plebeos. Augusto foi vaidoso, e devia-se lembrar, que não ha *magaroca sem comecillo*, como se costuma dizer, e que he o merecimento, que faz os homens, e não o nascimento.

Quando qualquer, depois que mudou de condição, se pavonea inculcando-se outro, que nunca foi; acontece-lhe o mesmo, que aconteceu a certo sujeito, que servindo de Preside na sua terra natal, foi pintado em huma caricatura, *descalço, com calções arregaçados, em mangas de camisa, e com hum pau atravessado no hombro com hum prongo de leite em cada ponta*, segundo todos o conhecerão no seu principio: esta caricatura foi-lhe apresentada, e dizem, que, elle olhando para ella, chorára por ver a seu principio. Que vaidade louca!

As farrapas estão bravas.

Oh! Senhor, que está lendo, qual he o seu pensar a respeito das farrapas, que

se lhes deverá fazer? Nada, dirá talvez v. m.; porque são mulheres, e o seu desafogo he dar á lingua: são mulheres não ha duvida, mas mettão-se lá com as suas quitandas, com as suas agulhas, e dedaes, e não sejam desavergonhadas; este he o pensar do Artilheiro, que por certo não merece o seu respeitavel *apoiado*. São mulheres não he isso? Ora lembre-se do que aconteceu ao valente Sansão: quem o entregou aos seus inimigos, quem o atraçou não foi a sua apaixonada Dalila? O sabio Salomão, quem o perdeu, e deu com a sua sabedoria em vaza harriz não forão as suas concubinas? Quem embrulhou, e fez nadar em sangue a Inglaterra no reinado de Henrique VIII não foi huma mulher chamada Anna Bolema? Não erão todas mulheres? Sem duvida erão: logo as farrapas são mulheres, e podem fazer muito mal, como de facto fazem.

No dia 1.º do corrente malfada lo Setembro subio o Artilheiro ao seu observatorio para de lá ver o incendio, que nessa noite houve na Quitanda, e deitando o oculo para observar o que havia pela Cidade, onde reinava hum profundo silencio, que de vez em quando era perturbado pelo estrepito das chamas, e algazarra dos negros, que carregavão agoa para a extincção do incendio, viu em certa rua perto da de Bragança em huma casa muitas mulheres, que entre calices de licor, e do sumo da cana parecião loacas, ora chegando a janella, ora á porta do quintal: pelo muito que davão com os braços, conheceu o Artilheiro, qua alguma coisa disião, e para ouvir, applicou a buzina ao ouvido: quem estivesse ao pé não ouvia melhor do que o Artilheiro!

Dizia huma amarella de fome: eu ja vou por o meu lago, não tarda meia hora, que elles *entrem!* Dizia outra de nariz quebrado: *dêem-me humas calças, que eu quero mostrar o valor das farrapinhas, morra quem morrer a victoria he nossa!* Outra com olhos de cão damnado virando-se para huma imagem de hum Crucifixo

Alina: oh Senhor, tu que estás ali e berlo, se queres apparecer, faze que a nos a gente entre já e penha esta Cidade em sipas!

Que taes as farrapinhas! Quem as vir tem dó dellas; porque parecem humas gulinhas goguentas, mas que lingoazinha! Ora mais cuidado com a lingua, senhoras farrapas; porque a Cadêa tambem se fez para suas mercês, e o Codigo não as exceptua de soffrerem as penas da Lei. Qual seja o seu empenho, o Artilheiro bem o sabe; mas olhem, que se por desgraça os farrapos entrassem, o que Deos não permita, o Trém não tom ja os oito eantos contos de réis, que tinha, e o Cofre dos miseráveis orfãos ficou vazio com o saque, que lhe derão os *livres*, e por tanto nada lhes tocaria por certo, como no tempo do glorioso, que não houve parente pobre..... Se que rem ser respeitadas, sejam mais comedidas, e menos desavergonhadas, e não se fiem no dictado, que diz: *caxorro não morde cadella*; no tempo da gloriosa as Legalistas nem abrião bocca e se alguma por indiscreta fallou, foi insultada com bollos, e mais alguma coiza: mais cautella; por que em hum dia calhe a caça, e depois nem Santa Rita lhes vale!.....

Fogo á Peça que he metralha.

Pelos geitos, que o Artilheiro vê, parece-lhe, que o Campeão, quando era criança gostava de apauhar ratos em ratoeiras de arame, e atormentar na prisão esses malfazejos animaes, que tanto danno cauzão á gente: para diser a verdade o gosto do Artilheiro he tambem esse; mas o Campeão deve-se lembrar, que os gostos são relativos, e que cada hum tem o seu: por tanto para que grita tanto, dizendo, que não he das attribuições de S. Ex. o Snr. Nunes soltar farrapos, ou presos pronunciados? Apre com o Campeão! he mau homem, e não deixa viver a gente! Se o Correo lhe metter as botas, he bem feito! Ora Senhor Campeão v. m. não se calará com mil diabos, não deixará de ar-

[3]

gumentar com a Lei, que não cessa; de apresentar nos olhos de S. Ex. S. Ex. o Sr. Nunes he tam bondozo, que, segundo informarão ao Artilheiro, nunca gostou nem de apauhar, quando era moço, nem de conservar passarinhos em gaiolas! Fallar a verdade tambem he huma injustiça privar da sua liberdade uns innocentes animaisinhos, só para ter o praser de os ver andar pulando de pau em pau, e de ouvir hum gorgeo dictado pela dor de haverem perdido a liberdade! Sim Artilheiro nunca gostou tambem; mas apauhar ratos, e atormental-os, isso sim gostou, e inda gostou hoje! Isto não quer diser que farrapão he o mesmo que rato!

O Campeão está zangado por que não comeu do porco, e como comerá, quando houver outro; se elle não pactou com o Correo; nem com o seu heroe? O Artilheiro (*muito baixo que ninguém nos ouça*) ja não pode tragar o charque, e cre que o entendem.... nam perde as esperanças de lhe tocar pelo menos hum lombo do porco, que agora receber o Correo pelo artigo zinho; que 5.ª feira 31 do passado apresentou para rebater a cutilada, que o Cumpião lhe deo, acerca do— *pague-se*; do— *por ora não tem lugar*— Sr. Campeão v. m. he os peccados da gente, e até não lhe escapa papelinho, que vá a despacho? Lembre-se, que a ovelha mansa mama na sua teta, e na alheia, e sendo v. m. tam bravo como he, como quer petiscar do porco, que aquelle artigo vai render? Muide de tom se quer viver, senão chuchará no dedo.

LÁ VAI BALÁ NO CORREO.

Dizem, que o habito não faz o monge! Mas concorre muito para que seja tido como tal: vista-se hum homem decente, e honrado com trages ignaes, aos tom que se atavia hum saltador de estradas, e ponha-se em hum logar êrmo, e verá como todos o tomão por hum saltador! Façamos agora a analogia; suponha-mos

[4]
(olhem que he huma suposição) que as doutrinas do Corréo, suas maximas, e sentimentos são legaes, e não farrapo. (ó se são) mas logo que elle he impresso em huma typographia, que nunca trabalhou senão para a anarquia, e para o glorioso, e que o suco, figurante de Redactor, he quem nós sabemos, quem se poderá capacitar, que elle seja Legalista? Ninguém: elle bem se quer inculcar como tal, mas não ha quem o creia: elle diz, e desdiz; hum pouco assevera, que não tem partido, depois diz, que nunca foi anarquista, outro pouco, que he hum centro nullo, que fluctua, ora para hum, ora para outro partido; em fim o diabo, que o entenda da maneira, que elle se quer fazer entendido, que o Artilheiro sempre o entendeu, e etenderá como hum dos do glorioso.

Isto de fabulas sempre são fabulas; mais a moral, que ellas encerrão, he optima para quem a sabe colher: conta-se, que Jupiter, o pai dos Deoses, escolheira a raposa para sua concubina, e que vestindo-a de mulher com huma mascara, e ricos atavios a sentára a seu lado no throno, quando dava audiencia aos Deoses; a raposa toda sizuda, e faceira representou muito bem o seu papel até o momento, que vio sahir de hum canto da sala hum escaravelho, (he hum insecto) o que a raposa, segundo a sua indole natural, apanhou formando hum pulo do throno, em que se achava: todos os Deoses se rirão muito, e Jupiter envergonhado lançou fora a ponta pés a raposa.

Quem souber colher a moral ja entende o que o Artilheiro quer dizer; mas elle se explicará, para que todos o entendão. Sua camisa, apezar do frio, o Corréo para se inculcar Legalista, e representa muito bem o seu papel até o momento, que fallando só dos artigos officiaes, não transcreve, nem commenta algum artigo doutro papel: logo que transcreve algum artigo, ja pela fonte donde o extractou, ja pelo seu conteúdo, ou pelo commentario, á semelhança da

raposa apanhando o escaravelho, dá a conhecer os seus sentimentos, e indole natural.

Quinta feira da semana passada 31 de Agosto transcreve o corréo hum artigozinho do Pharol do Imperio, em que he atacalhado o credito do digno Chefe de Policia Dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, a cuja energia, e actividade deve a Cidade parte da sua segurança, e a auquillação dos tramas farrapae; não menos he atacalhado o credito do immortal Silva Tavares, a quem o celebre author da ascoroza correspondencia moteja chamando-o heroe do Campião etc. O corréo com humas cruzinhas faz hum pequeno commentario á correspondencia, semelhante áquelle, que dando huma bofetada, depois dá hum beijo! Passa fora cão dainnado, lhe diz o Artilheiro!

Quem quiser conhecer hum farrapo, por mais sagás, e matreiro, que elle seja, fallando-se-lhe no Silva Tavares, logo elle dá a conhecer os seus sentimentos; porque sendo este o Heroe do Rio Grande, o primeiro sustentaculo da Legalidade, e o terror dos farrapos, e meios caros, ouvindo fallar nelle, e nas suas proezas não se contém, sem que mostre, quem he: assim o Corréo não se atrevendo a proferir huma unica palavra em desabono do immortal Silva Tavares, receando o treco, transcreveo a dita correspondencia, para dar a conhecer os seus sentimentos a quem ignorar, q' as botas, q' elle calça, são as mesmas, que calçou no glorioso. O Artilheiro ja huma vez disse ao Corréo, que não ha graixa, que apague as nodos, q' a lama do glorioso lançou nas botas, que alugou; e inda lhe dis outra vez, que as botas são bem conhecidas, e que não ha graixa, que as componha.

UZO DO OCCULO.

Logo que ao Artilheiro se proporcionou occasião de folga, chamou o seu especial Amigo Astarot, que o transportou,

[5]
com da vez primeira ao cume do telhado da Igreja matriz, seu observatorio (por ora) moral. O Diabo virando-se para o Artilheiro lhe disse: *Camarada, seben que muitas coisas todas diversas tanto politicas, como morais daqui possamos observar, toda via, convem que prosigamos na observação destas por ora, e que em confidencia do que o outro dia te disse, vejas agora o Prodigio, homem de pensar, e costumes inteiramente opostos ao Avarento. Da-me o occulo: vê e medita.*

Applicou o Artilheiro o olho ao occulo, e vio hum homem bem parecido, de aspecto risonho, inda moço, deitado em huma marquezia, mui ricamente adornada, e junto delle sentada em huma cadeira de braços huma mulher, e na sala recentemente mobilada algumas crianças, entre ellas hum rapaz de 14 annos fuzendo mil travessuras, das quaes o homem se ria muito, e para quem as crianças corrião de vez em quando, puxando-lhe pelas pernas, trepando em cima da cama sem respeito algum; as crianças estavam mui acedadas, e igualmente a mulher; o homem porein com muito desalinho, inda que seus vestidos erão de fazendas ricas.

Perguntou o Artilheiro ao Diabo: então este homem he o Prodigio? He sim lhe disse Astarot, e continuou: se este homem fosse poupado, podia comer em pratos de ouro: seu Pai foi hum avarento, e tendo hum unico filho; que he esse homem, nunca despendeu com elle o valor de 5 reis para lhe dar educação, tratava-o como hum escravo, e nem o necessario lhe dava; o rapaz conhecia as suas necessidades, mas não se lhe proporcionando meios de as satisfazer, e menos de roubar o Pai, que considerava, não como tal, mas como hum Despota, roubava por fora aos outros, e nas casas, onde entrava, o que podia: sempre mal tratado do Pai, que á força, queria insinuar-lhe as suas ideias avarentas, os seus costumes, q' elle no interior desprezava, e prometia seguir no contrario, anhelava o momento de se subs-

trahir a tal jugo; esperando e mesmo desejando com ardor a morte do Pai, para se apossar de suas riquezas: com effeito chegou o termo desejado; morreo o Pai sendo elle de maior idade, e deixando-o por seu unico, e universal herdeiro. Mal o rapaz se vio senhor de hum cabedal immenso, e senhor absoluto de si, parecia-lhe hum impossivel; e para experimentar se era real, ou apparente o seu estado, começou a dar por paus, e por pedras, entreguando-se á quanto vicio ha; jôgo, theatro, bailes, succias etc. Não lhe faltarão amigos no nome, que com o pretexto de o aplaudirem em seus vicios, lhe forão consumindo todo o dinheiro. A Casa do defunto Pai ja lhe não servia, e hum mez depois, que elle morreu, alugou huma magnifica, que para adornar, e mobilar despendeu superfluamente grandes sommas: ali era hum continuo vivorio, e huma estalagem para os que se inculcavão seus amigos: nenhuma regra havia na despesa; elle por hum lado os amigos, e creados por outro, tudo gastava á grande, e inda que elle possuísse as minas do Mexico naquelle gastar breve-lhe via o fim!

Quando pouco lhe restava de sua fortuna casou-se com huma das suas amazias, e he aquella mulher, que lá vez junto delle; o seu novo estado não lhe fez mudar o da vida, continuou como dantes a gastar: a mulher nada faz, não cura senão de enfeitar-se, não toma hum ponto, nem nas meias; os filhos andão acedados como vez: aquelle que tem 14 annos he hum sobrinho della, que não ha vicio, que ja não tenha, em huma palavra nada do que vez ali ja he delle, tudo está quasi a ser penhorado, e elle com isso não se abala; o melhor incommodo não sente, por ja ter, e ver-se agora pobre, só o que o incommoda he não ter a roda de amigos, que o frequentavão quando tinham, que disfrutar.

Desgraçado pensar, disse ao Diabo o Artilheiro, ou antes desgraçada sorte a de hum homem como Prodigio! Elle não só faz a sua desgraça, como a de seus

filhos, a quem não deixa, senão vicios, em que são criados; miseria, que nunca conhecerão em crianças, huma pessima educação, e terriveis exemplos, quando podião ser alguma coisa por seu Pai ter tido meios para os instruir, e podião ter com q' passar. Hum filho d' avarento he Prodigio, o de hum Prodigio que será? Ladrão, dissoluto, vicioso, disse o Diabo! Ou então, quando chegue a ser rico, receando a sorte do Pai, que morreu pobríssimo, fica Avarento como o Avól! Em fim, contigou o Diabo, com essas exclamações nau. conseques, inda supondo, que os Prodigos te ouvissem, e por isso vamos a observar novas coisas: espera li dão 2 horas depois da meia noite, fique isso para outro dia se queres? Sim senhor, lhe disse o Artilheiro, transporte-me ao Quartel, Sr. Astarot. Em hum momento foi o Artilheiro reposto no Quartel, e se despedio do seu amigo, a quem desejou, passasse bem o resto da noite.

RONDA DAS BATERIAS.

Ala direita Bateria N. 1. Commandante Capitão Soares Lima, bem fortificada, e guarnecida; ha bastante actividade, e vigilancia; porem tola he pouca por ser lugar de passagem, e onde se revista as canoas.

Bateria N. 2. Com. Tenente Januario Antonio de Vargas, bem guarnecida, e fortificada, não falta actividade, nem vigilancia.

Bat. N. 3. Cap. Manoel Joaquim de Almeida, bem fortificada, e guarnecida; ha actividade, e vigilancia. Esta bateria existe ha pouca tempo; e se se tivesse attendido a melhor fortificação, e á economia as baterias Ns. 1, 2, e estas serião desnecessarias, seguindo com a linha do intrincheiramento da bateria N. 4 até a praia do caminho de Bellas, porem a má administração, que houve neste armajo no tempo do commando do Brigadeiro Carneiro, e a opposição de-zabrida feita ao plano do Tenente Pamphili, he que fazem, q' se gaste grandes

sommas em soldos; e que se empregue o triplo da gente, que então bastaria.

Bat. N. 4. Com. J. José da Paz, bem fortificada, e guarnecida, ha vigilancia, e actividade: a posição he vantajosa.

Bat. N. 5. Com. Cap. José Correa da Silva, he a melhor bateria desta ala, tanto pelo commandante ser bom artilheiro, como por sua posição ser superior: ha muita actividade, e vigilancia, e tudo corresponde ao Com.

Bat. N. 6. Com. Capitão Jaimes Vasques da Cunha Mello, pode passar.

Bat. N. 7. Com. Tenente M. Gomes Limeira: quanto á fortificação e plano da bateria o Artilheiro já immitio o seu juizo, e não he por que não entenda algum bocado de Architectura militar, que elle deixa de fazer a analyse da fortificação, e mostrar, que o celebre Engenheiro he semelhante ao official ou aprendiz de escultor, que querendo fazer a estatua de hum homem fez a de hum mono; sim o Artilheiro apesar de conhecer, que ha teima, e birra em não querer emendar o erro, não faz a analyse, e julga mais prudente quebrar por si, receando, que o inimigo se aproveite da exposição, que fiser, do que faser-a como devia: quanto ao Commandante he valente, e activo, e grande Legalista, do que deu provas no ataque da dia 20 de Junho; a gente da guarnição está bem disciplinada; e não falta vigilancia.

Bat. N. 8. Com. Cap. Christiano Frederico Buys: respeito a fortificação podia estar melhor a bateria, e operar com mais vantagem; porem assim mesmo pode passar: está bem guarnecida, o commandante he valente, e Legalista acerrimo, e não faltão actividade e disciplina.

Nesta Ala as armas estão em bom estado, e tanto os commandantes, como as guarnições merecem todo o elogio por sua actividade, vigilancia, e promptidão.

O Corréo das botas morreu da Febre escariatina —, que a terra lhe seja leve.

P. Alegre: Typ. de Cláudio Dubreuil e C.